



ENTRE OS PONTOS DA PAUTA, ESTÃO:

- Reposição salarial e nas demais verbas: Inflação do período entre 31/08/2021 e 01/07/2022 (INPC) mais 5% de aumento real;
- Aumento maior para o VR e VA;
- Garantia dos empregos;
- Manutenção da regra da PLR, atualizada pelo índice de reajuste;
- Jornada contratual de 4 dias de trabalho, entre segunda e sexta-feira;
- Fim das metas abusivas;
- Combate ao assédio moral;
- Proteção aos trabalhadores adoecidos;
- Acompanhamento e tratamento de bancários com sequelas da Covid-19.



#Bora
Ganhar
Esse
Jogo

Brasil mais justo, aumento real e direitos: bancários estão prontos para a luta!

Após três dias de debates, de 10 a 12 de junho, os 856 delegados e delegadas sindicais de todo o país aprovaram, durante a 24ª Conferência Nacional e nas assembleias realizadas nos dias 13 e 14, a pauta de reivindicações da categoria, a ser negociada com a Fenaban (Federação dos Bancos) na Campanha Nacional deste ano.

"A Conferência Nacional sintetiza a luta diária do Sindicato pelas reivindicações da categoria. Temos ciência que a Campanha deste será ainda mais difícil que as anteriores, face à atual conjuntura do país. Isso, entretanto, não nos amedronta. Ao contrário, contempla-nos de força para lutar pela manutenção dos nossos direitos e conquistas, reivindicar avanços e, so-

bretudo, respeito à classe trabalhadora e à democracia", ressaltou o presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim.

As eleições de outubro também serão fundamentais. São as urnas que irão definir os rumos do país: se retoma o caminho da democracia e do desenvolvimento, ou se aprofunda o retrocesso. Assim, os bancários aprovaram na Conferência que, durante a Campanha, farão o debate político com a categoria e a população, conclamando o voto em candidatos que se comprometam com a pauta dos trabalhadores. "Vamos para as ruas e para os locais de trabalho debater a importância do voto para devolver ao país o desenvolvimento e justiça social", destacou Vicentim.

Dias antes à Conferência Nacional, de 8 a 10 de junho, categoria realizou seus encontros e congressos nacionais de bancos públicos e privados, para discutir o atual cenário do país e as pautas específicas de cada banco



Teletrabalho, remuneração, segurança, saúde, previdência complementar, condições de trabalho, emprego e auxílio educação são os principais pontos da minuta específica de reivindicações definidas no Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco. O documento já foi entregue à direção do banco dia 14. "Todo o país luta hoje para sobreviver e ter uma vida digna. Com bancárias e bancários não é diferente. Esse é o caráter dos encontros que realizamos. É hora de nos defendermos e nos organizarmos por melhores salários e condições de trabalho, por democracia, para termos um Brasil mais justo e igual para todos!", reforçou o diretor do Sindicato, Júlio Trigo.

Trabalhadores do Itaú debateram sobre empregos, remuneração, saúde, previdência complementar, diversidade, segurança bancária, condições de trabalho e teletrabalho. "O momento

que vivemos nos impõe muitas dificuldades, por isso, o encontro foi fundamental para reforçar a unidade e organização da categoria bancária tão fundamentais para resistirmos aos desafios que teremos pela frente e para fortalecermos a luta em defesa da valorização dos trabalhadores do Itaú", destacou o diretor Ricardo Jorge Nassar Júnior.

Bancários do Santander, além de definir a pauta de reivindicações específicas, debateram estratégias de negociações com o banco para não perder garantias já conquistadas. As reivindicações contemplam uma participação justa nos resultados e nas cláusulas sociais, a defesa do emprego, melhores condições de trabalho e a luta contra a terceirização. Trabalhadores também apresentaram propostas de novos direitos a serem incluídos no ACT. "Muitas propostas foram apresentadas para



lutarmos contra a postura intransigente do banco no Brasil e, agora, serão sintetizadas para a mobilização dos trabalhadores na ação contra estes desmandos", explicou Vicentim.

> Confira sobre os bancos públicos na página 2.

SEUS DIREITOS CORREM PERIGO!

Decisão do STF contra ultratividade também prejudica os trabalhadores bancários. O mecanismo garantia que cláusulas trabalhistas continuassem valendo até que a nova negociação fosse concluída. Agora, benefícios conquistados perdem validade se ainda não houver novo ACT ou CCT. Negociações coletivas ganham ainda mais importância!



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Realizados os encontros e congressos nacionais por bancos, e a 24ª Conferência Nacional da categoria, entramos em uma nova fase da Campanha: a entrega das pautas de reivindicações específicas e da minuta unificada para início das negociações com a Fenaban.

Neste cenário de ataques e retiradas de direitos, é necessária a participação ativa de trabalhadoras e trabalhadores, diariamente, junto com o Sindicato. O fortalecimento das entidades sindicais e a presença de bancárias e bancários em todas as mobilizações são fundamentais para pressionar os banqueiros e as direções dos bancos públicos. Foi esta participação que permitiu, até hoje, que a categoria se tornasse exemplo de mobilização, garantisse inúmeros avanços e combatesse as ameaças. É esta participação que constrói a democracia, seja nas instâncias sindicais ou, nacionalmente, nas grandes decisões sobre o país.

Sendo assim, a luta permanente por aumento real nas cláusulas econômicas, manutenção do emprego e dos direitos, combate ao assédio moral, saúde e condições de trabalho, igualdade de oportunidades e teletrabalho negociado - que foram as principais reivindicações levantadas como prioridades em consulta nacional realizada com a categoria - deve ser, assim como a luta pela democracia, uma tônica para todas e todos. Garantir direitos fundamentais como estes passa, ainda, pela defesa da organização sindical, do patrimônio público do povo brasileiro e da participação social nos debates e discussões governamentais. Juntos somos mais fortes, então #BoraGanharEsseJogo!

Os congressos de trabalhadores de bancos públicos foram momentos imprescindíveis para mostrarmos que o Brasil que a gente quer só é possível com bancos públicos fortes.

► Caixa



Empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal, estiveram reunidos entre os dias 8 e 10 de junho para o 38º Conecef, que debateu a importância da atuação dos trabalhadores junto aos sindicatos não apenas para garantir os direitos já presentes na CCT e no ACT e buscar no-

38º Conecef aprova plano de lutas e pauta de reivindicações ao banco

vas conquistas, mas também lutar pela manutenção da democracia e contra as políticas do governo que estão gerando desemprego, inflação, fome e carestia de preços de quase a totalidade da cesta básica.

As resoluções e a pauta de reivindicações específicas dos empregados englobam a defesa das empresas e dos bancos públicos, da Caixa 100% Pública e da democracia, por garantias de saúde e melhores condições de trabalho, a sustentabilidade do Saúde Caixa e da Funcef, manutenção da ACT e CCT, mais contratações e sobre a organização do movi-

mento sindical.

“Vivemos uma crise econômica, ética e política, além de ameaças constantes à democracia. Por isso, nossa pauta de reivindicações foi preparada visando a manutenção dos nossos direitos e o avanço contra aqueles que querem acabar com o patrimônio nacional. Mobilização e unidade são os caminhos para defender o banco público e consequentemente todas as nossas conquistas”, ressaltou o diretor do Sindicato, Antônio Júlio Gonçalves Neto, que representou os bancários de Catanduva e região no Congresso.

► Banco do Brasil



É preciso recuperar o papel do Banco do Brasil como banco público voltado para o desenvolvimento sustentável do país, para a política agrícola, para os interesses da maioria da sociedade, para a

33º CNFBB: trabalhadores do BB aprovam propostas de reivindicações

redução das desigualdades para a recuperação da atividade econômica geradora de emprego e renda. Esta foi a tônica do 33º Congresso dos Funcionários do BB também realizado entre os dias 8 e 10 de junho.

Os delegados eleitos debateram e aprovaram uma série de propostas sobre saúde e condições de trabalho, que serão incluídas na pauta de reivindicações a ser debatida com a direção do banco nas negociações para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho.

“O governo e a direção do

banco sinalizam que a intenção deles é privatizar esta instituição secular, que sempre esteve a serviço da sociedade brasileira. Querem acabar com tudo o que é público, com tudo o que possibilita a população ter uma vida melhor. São os bancos públicos os responsáveis pelo desenvolvimento do país e serão eles que nos ajudarão a sair da crise na qual nos encontramos. Temos que fortalecer nossa organização para mostrar que o Banco do Brasil é do povo brasileiro”, ressaltou Luiz Eduardo de Mattos Freire (Sadan).

▶Itaú

Vitória! Sindicato ganha na Justiça ação "15 minutos da mulher"



O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, por meio do seu Departamento Jurídico, ganhou na Justiça do Trabalho a ação coletiva do reconhecimento dos 15 minutos de intervalo para as mulheres bancárias do Itaú, lotadas na base da entidade.

“Conquistamos uma importante vitória para as mulheres, um direito que, neste caso, foi preciso garantir no judiciário. Por essa razão é importante ser sindicalizado e ter uma entidade representativa, forte e atuante, que trabalhe em todas as frentes para garantir a manutenção dos direitos e obter novas conquistas para a categoria”, ressaltou o diretor, Ricardo Jorge Nassar Júnior.

O benefício é garantido às traba-

lhadoras pelo antigo Art. 384 da CLT, que foi revogado pela reforma trabalhista de 2017.

- Trabalhou entre 2010 e 2015 em uma das agências lotadas na base territorial do Sindicato?

- Prestava horas extras durante o contrato de trabalho?

Entre em contato com o diretor Ricardo Jorge Nassar Júnior (17 99137-9897) ou com a secretária do Sindicato (17 3522-2409) para identificação das beneficiárias.

Basta de demissões!

Em recente reunião com o banco, o Sindicato também cobrou o fim do fechamento de agências e demissões. Representantes do Itaú também apresentaram a situação atual do banco de horas negativas.

As partes acertaram prorrogar o prazo por mais seis meses, com final até 28 de fevereiro de 2023, o limite para a compensação. O banco se comprometeu a voltar a negociar a situação de alguns trabalhadores, principalmente os de oito horas, que não conseguem compensar.

▶Bradesco

Novo modelo de agência amplia a insegurança bancária

Não é de hoje que os bancos estão “investindo” em um novo formato de agência bancária, e com isso, tornando o atendimento ainda mais inseguro. Desde que surgiram as Unidades de Negócios, o Sindicato tem denunciado os riscos que isso representa e vem lutando para garantir a segurança da categoria.

Além de retirar as portas giratórias com detector de metais e vigilantes, o Bradesco tem tocado uma política de redução do quadro de pessoal, o que prejudica o atendimento e deixa clientes insatisfeitos.

Os bancos também precisam se

conscientizar de que são concessões públicas e deveriam prestar serviços à toda a população. Com a redução no número de funcionários e a digitalização dos serviços, clientes terão que trabalhar para fazer suas operações, mas mesmo assim serão cobrados por tarifas cada vez maiores.

“A vida é sem dúvida o bem mais valioso que temos, e o Bradesco insiste em colocar centenas de vidas em risco para ampliar seus lucros, passando por cima até mesmo das legislações municipais. A quem interessa esse novo modelo de agência?”, questionou o secretário geral do Sindicato, Júlio Trigo.

▶Mercantil do Brasil

Sindicatos denunciam assédio e cobranças excessivas de metas

De acordo com denúncias recebidas pelo movimento sindical, funcionários do Mercantil estão sendo ameaçados por uma Superintendente Comercial de demissão sumária, caso não cumpram as pesadas metas impostas.

A alta rotatividade, em torno de 24% ao ano, atesta que o banco se utiliza dessa estratégia para pressionar e amedrontar os funcionários. Já as temidas videoconferências são usadas como verdadeiras máquinas de tortura contra os trabalhadores, que são cobrados ostensivamente durante todo o horário de atendimento para vender ou empurrar produtos aos aposentados. “Estamos atentos a essa questão e não aceitaremos que trabalhadores sejam



pressionados ou desrespeitados no desempenho de suas funções. Mas para que nossa ação seja bem-sucedida, é essencial a participação de todos. Se você for vítima de assédio ou presenciar esse tipo de situação em sua agência, entre em contato imediatamente com o Sindicato. Trata-se de algo que pode levar a categoria ao adoecimento”, reforçou o diretor do Sindicato, Luiz Eduardo Campolongo.

▶Santander

Sindicato protesta contra abusos e cobra respeito do Santander



O Sindicato realizou no último dia 14, na agência Centro, em Catanduva, um protesto público contra o comportamento do banco espanhol no Brasil, que segue realizando demissões, desrespeitando a negociação coletiva e a jornada de trabalho da categoria.

Mas, a lista de ataques não para por aí. A mobilização também foi realizada por melhores condições de trabalho, pelo fim das metas abusivas e do assédio moral, que tem adoecido os trabalhadores nas agências

lotadas na base do Sindicato.

Com palavras de ordem, diretores cobraram respeito aos funcionários. Também foi distribuído material impresso denunciando os desmandos do banco e foram afixadas faixas na entrada da agência. A ação ocorreu no dia em que a unidade em questão recebeu a visita da Superintendência, RH e Diretoria regionais do banco.

O lucro do banco ultrapassou os R\$ 4 bi no primeiro trimestre deste ano, e só com receita secundária, consegue pagar mais de duas vezes todas as despesas com seus funcionários.

“Essa lucratividade traz o carimbo da redução de direitos. Obter lucros bilionários às custas da exploração de clientes e do adoecimento bancário é desumano e de uma irresponsabilidade social sem limites. Reivindicamos respeito com os trabalhadores e disposição em negociar, do contrário seguiremos construindo uma resistência cada vez maior”, destacou o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

SINDICATO TERÁ ELEIÇÃO PARA NOVA DIRETORIA

**23 e 24 de agosto: é hora de escolher seus representantes!
Seu voto é fundamental. É você quem faz o Sindicato!**



Bancários de Catanduva e região têm mais um encontro marcado com a democracia nos próximos meses. O Sindicato realizará, nos dias 23 e 24 de agosto deste ano, eleições para a renovação da Diretoria Administrativa, Conselho Fiscal e Conselho de Representantes para o quadriênio 2022-2026.

O processo eleitoral do Sindicato teve início com a publicação de edital no dia 29 de abril, convocando os sócios da base para participar de Assembleia Geral Ordinária na data de 04 de maio. A pauta teve como foco a eleição de comissão para coordenar e conduzir o pleito.

Foram eleitos os bancários Valdi Fornazieri, Luiz Hermínio Bertoni e Amarildo Davoli como integrantes da Comissão Eleitoral, definidos dias e horários da eleição e fixado prazo de 10 dias para o registro de chapas a contar da publicação do

Aviso Resumido.

Conforme a Ata de Encerramento de Inscrições de Chapas, datada de 01 de junho, apenas uma chapa se inscreveu no processo eleitoral (veja ao lado a composição). Todas as etapas do processo atenderam às normas do estatuto do Sindicato.

A cidadania se manifesta a partir da participação consciente dos cidadãos nas decisões que definem o futuro de uma coletividade. É chegada, portanto, a hora de os bancários e bancárias mostrarem sua força e representatividade.

É a diretoria do Sindicato que negocia acordos, organiza a luta na defesa dos direitos e em busca de novas conquistas, além de fazer a gestão dos serviços de apoio ao bancário como, por exemplo, cursos, jurídico, saúde, convênios, entre outras atribuições.

Confira a composição da Chapa inscrita:

Diretoria Administrativa

Presidente: Roberto Carlos Vicentim

Sec. Geral: Júlio César Trigo

Sec. de Finanças: Ricardo Jorge Nassar Júnior

Sec. de Imprensa e Comunicação: Antônio Júlio Gonçalves Neto

Sec. de Formação Sindical e Relações Sindicais: Luiz Eduardo Campolungo

Sec. de Saúde, Condições de Trabalho e Assuntos Jurídicos: Jane A. de Oliveira

Sec. de Esporte, Cultura, Lazer e Relações Sociais: Antônio Carlos Nunes de Oliveira

Suplentes: Luana Gerlach, Roberta Cristina Jorge, Luiz Eduardo de M. Freire, Jardel Cristian de P. Santos, Patricia M. G. Daga, Guilherme F. Teixeira, Diego Moreno D. de Soares, Raíssa Milena L. de Almeida, Francisco Antônio C. Bellissimo, Ysa Masako T. Minsoni.

Conselho Fiscal: Elves Ronaldo Barboza, Andréa Regina André, Sérgio Luís C. Ribeiro

Suplentes Conselho Fiscal: Rangel Gustavo Milanez, Rafael L. Vieira

Conselho de Representantes: Luiz César de Freitas, Rinaldo Antônio Volki

Suplentes Conselho de Representantes: Antônio Paulo Pirotta.

Sindicato reforça necessidade de cuidados contra o Covid-19



Bancários não devem se descuidar nas agências, apesar da desobrigação do uso de máscaras em lugares abertos. Quase 30% da população ainda está sem o ciclo vacinal completo e não se pode descartar o surgimento de novas variantes.

Não podemos colocar em risco nossa saúde, a vida de nossos familiares e daqueles que compartilham do nosso local de trabalho.

Informar o Sindicato também é essencial. A entidade segue reivindicando dos bancos medidas mais efetivas de proteção, além do que já está previsto nos protocolos internos de cada empresa.



ficar sócio do Sindicato ficou mais fácil!

Venha fazer parte



e tenha acesso a muitos benefícios

SINDICALIZAÇÃO DIGITAL

Em nossa incansável trajetória de lutas, já conquistamos muito e seguimos avançando na busca por melhores condições de trabalho, conquistas salariais, pelo bem estar físico e mental dos trabalhadores e pela valorização da categoria. Juntos somos mais!